PROTOCOLO PARA O
ATENDIMENTO A
ENFERMEIROS EM
 SITUAÇÃO DE

Violência de Trabalho

Nova Iguaçu/RJ

2019

Elaboração: Ivone Cristina Ferreira da Costa

Graduanda do curso Bacharel em Enfermagem. Universidade Iguaçu -
 UNIG

SUMÁRIO

1. AGRADECIMENTOS 04

2. APRESENTAÇÃO 05

3. JUSTIFICATIVA 06

4. ACOLHIMENTO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA... 07

5. POSTURA DO ENFERMEIRO FRENTE À SITUAÇÃO DE

VIOLÊNCIA 08

6. ATENDIMENTO CLÍNICO AO ENFERMEIRO VÍTIMA DE

VIOLÊNCIA NO EXERCÍCIO DE SUAS FUNÇÕES 10

6.1. Formulário de Avaliação de Risco em Violência contra o Enfermeiro no

Exercício de suas Funções 11

6.2. Continuidade do cuidado 15

REFERÊNCIAS 16

4

1. AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os profissionais que contribuíram para a elaboração deste protocolo, em
especial aos enfermeiros do setor de emergência do Hospital Geral da Baixada Fluminense e à
própria instituição, por ter tornado possível o desfecho do estudo. À orientadora, professora
Fabíola Soares, em particular, retribuo com meu afeto pelos ensinamentos prestados, bem
como por toda a paciência dispensada no decorrer do processo de elaboração deste trabalho.
Cada etapa foi especial, com desafios ímpares, mas chegamos ao final com êxito.

5

2. APRESENTAÇÃO

A organização de serviços de atenção às vítimas de violência física ou verbal no ambiente de trabalho requer o empenho de equipes multiprofissionais, articuladas a outros serviços das redes de atenção à saúde e de proteção social. No caso do enfermeiro, prima-se pela aceleração no acolhimento, com vistas a desburocratizar o atendimento para que a ocorrência não fique sem solução.

Aos demais profissionais de saúde cabe a discussão dos procedimentos a serem
realizados e o atendimento qualificado. A acolhida, a capacidade de escuta, a garantia de
sigilo e o respeito às escolhas são condutas que precisam ser rotineiramente trabalhadas.

Além disso, os encaminhamentos de um setor a outro, obrigando a pessoa que sofreu a violência a repetir a história várias vezes, resultam em demora no atendimento, e, consequentemente, no descrédito à conclusão e agravo do abalo emocional.

Independente de qual setor seja a porta de entrada para o atendimento às violências
contra enfermeiros no ambiente de trabalho, os procedimentos devem ocorrer no sentido de
uma assistência psicológica imediata, bem como no exame de corpo de delito, que tem como
o objetivo detectar lesões causadas por qualquer ato ilegal ou criminoso, e pode ser aplicado
em diversas situações.

A atenção à violência contra o enfermeiro no exercício de suas funções também exige disponibilização de meios especializados em período integral, o que demanda a harmonização dos serviços localizados em cada município e nas regiões de saúde. Portanto, a organização do processo de trabalho é um instrumento importante para viabilizar o cuidado humanizado, que propomos com as ações descritas neste protocolo.

6

3. JUSTIFICATIVA

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002) define violência como o “uso
intencional de força física ou do poder, real ou uma ameaça, contra si próprio, contra outra
pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulta ou tenha grande possibilidade de
resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”.

O trabalho da enfermagem quase sempre é realizado em ambientes tensos e precários. Esse profissional lida com o imprevisível, pois dispensa cuidados a outros seres humanos, que são indivíduos com dor, com perdas, com temores. O enfermeiro trata da vida, sempre disposto a vencer a doença, curar a ferida, estancar a dor. Eles são treinados para isso e sabem usar as palavras e os instrumentos do próprio trabalho. Porém esses profissionais não são treinados para o desrespeito, não precisam passar por situações constrangedoras e até mesmo de risco. Por isso é necessário evitar tal tipo de situação.

O exercício profissional da enfermagem no setor de emergência hospitalar torna
possível ao enfermeiro vivenciar situações diferenciadas das demais repartições que compõem
uma unidade hospitalar terciária, sendo frequente a ocorrência de situações de violência que
atingem os profissionais de enfermagem. Embora esta afirmação seja hipotética e baseada em
experiências pessoais a partir de coleta de dados com enfermeiros do setor de emergência de
um hospital da Baixada Fluminense, frequentemente são noticiados, através de veículos de
comunicação, eventos bárbaros protagonizados por desfrutadores do sistema de saúde nas
emergências hospitalares.

Diante disso, numa reflexão acerca do o impacto da violência na vida profissional do
trabalhador de enfermagem, tal como no processo de trabalho em saúde e nas organizações
institucionais, estudos relacionados à violência no ambiente de trabalho da enfermagem têm
contribuído com as instituições hospitalares nesse sentido. De igual maneira, auxiliam na
manutenção de um ambiente de trabalho seguro e humanizado para o desenvolvimento das
atividades laborais em saúde, conforme preconizado pela Política Nacional de Humanização
(BRASIL, 2004) e avivam o debate acerca do tema na comunidade científica, colaborando
para o aprofundamento das discussões sobre o processo de trabalho em enfermagem.

7

4. ACOLHIMENTO ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

O acolhimento da pessoa em situação de violência deve traspassar todos os locais e momentos do processo de produção do cuidado, diferenciando-se da seleção usual. O acolhimento representa a primeira etapa do atendimento e nele são fundamentais: ética, privacidade, confidencialidade e sigilo.

A vítima deverá ser acolhida em ambiente reservado assim que sinaliza o fato que a levou a buscar por atendimento. Neste momento pode-se observar se existe a presença de alguma pessoa que possa coibir o relato (seja colega do setor ou profissional do serviço) e verificar a possibilidade de entrevista na presença de outro técnico ou sem o colega.

Tais informações preliminares deverão ser registradas em prontuário para que a pessoa não necessite repetir várias vezes o fato ocorrido. Cabe aos profissionais informar sobre os procedimentos e medidas que serão realizadas.

8

5. POSTURA DO ENFERMEIRO FRENTE À SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Segundo a RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017 (Aprovação do novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem), o profissional de Enfermagem atua com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais, técnico-científico e teórico-filosófico; exerce suas atividades com competência para promoção do ser humano na sua integralidade, de acordo com os Princípios da Ética e da Bioética, e participa como integrante da equipe de Enfermagem e de saúde na defesa das Políticas Públicas, com ênfase nas políticas de saúde que garantam a universalidade de acesso, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde.

Ademais, o cuidado da Enfermagem se fundamenta no conhecimento próprio da profissão e nas ciências humanas, sociais e aplicadas e é executado pelos profissionais na prática social e cotidiana de assistir, gerenciar, ensinar, educar e pesquisar.

No tocante aos direitos desse profissional (Capítulo I do documento), merecem
destaque:

Art. 2º Exercer atividades em locais de trabalho livre de riscos e danos e violências física e psicológica à saúde do trabalhador, em respeito à dignidade humana e à proteção dos direitos dos profissionais de enfermagem.

Art. 8º Requerer ao Conselho Regional de Enfermagem, de forma fundamentada, medidas cabíveis para obtenção de desagravo público em decorrência de ofensa sofrida no exercício profissional ou que atinja a profissão.

Art. 13 Suspender as atividades, individuais ou coletivas, quando o local de trabalho não
oferecer condições seguras para o exercício profissional e/ou desrespeitar a legislação vigente,
ressalvadas as situações de urgência e emergência, devendo formalizar imediatamente sua
decisão por escrito e/ou por meio de correio eletrônico à instituição e ao Conselho Regional
de Enfermagem.

Art. 23 Requerer junto ao gestor a quebra de vínculo da relação profissional/usuários quando houver risco à sua integridade física e moral, comunicando ao Coren e assegurando a continuidade da assistência de Enfermagem.

9

No âmbito geral, em caso de agressão física:

Vá a delegacia mais próxima e faça o Boletim de Ocorrência, com o maior número possível de dados do agressor e de testemunhas;

Informe, por escrito, sua chefia imediatamente.

Em caso de ameaça de agressão física ou agressão verbal:

Faça o Boletim de Ocorrência na delegacia mais próxima ou pelo site
[www.ssp.sp.gov.br/nbo](http://www.ssp.sp.gov.br/nbo/) e informe o maior número possível de dados do agressor e de
testemunhas;

Informe, por escrito, sua chefia imediatamente.

Dessa forma, amparado pelos direitos que lhe são reservados legalmente, é mister que
o profissional de enfermagem não se intimide diante das circunstâncias, tendo consciência de
que a profissão lhe reserva deveres que, se descumpridos, irão levá-lo a penalidades que,
segundo o mesmo Código de Ética, deverão ser registradas no prontuário do infrator. Mas
também lhe reserva direitos que irão lhe assegurar garantias que deverão ser buscadas no
momento necessário.

10

6. ATENDIMENTO CLÍNICO AO ENFERMEIRO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA NO EXERCÍCIO DE SUAS FUNÇÕES

Em primeiro plano, em caso de violência física, é necessário um encaminhamento ao pronto socorro para os cuidados imediatos no sentido de cuidar de possíveis ferimentos.

Segundo o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, prestar os primeiros socorros não
significa somente fazer respiração artificial, colocar um curativo num ferimento ou levar uma
pessoa ferida para o hospital. Significa também pegar na mão de alguém que está ferido,
tranquilizar os que estão assustados ou em pânico, dar um pouco de si. A gestão rápida das
ações de socorro salva vidas, evita que as pessoas tenham deficiciência e reduz o sofrimento.
(CICV, 2018)

Por conseguinte, em caso de violência verbal - e também para os casos de agressão física - buscar acompanhamento psicológico pelo tempo que for necessário, evitando, assim, futuros traumas. Tendo por fundamento a ampliação de programas voltados à melhoria da saúde (física e mental) de vítimas de violência, torna-se relevante considerar o papel do psicólogo e sua atuação em tal contexto.

Com isso, a prática da psicologia pode ser direcionada no sentido de humanizar o
atendimento ao enfermeiro vítima de violência - física e verbal - no exercícios de suas
funções, como uma forma de entendê-lo como um ser biopsicossocial que, dependendo do
contexto em que está inserido, apresenta maneiras próprias de agir e pensar, sendo necessária
uma análise como ser único. Sendo assim, humanizar na atenção à saúde é entender cada
pessoa em sua singularidade, tendo necessidades específicas, e, assim, criando condições para
que tenha maiores possibilidades para exercer sua vontade de forma autônoma (FORTES,
2004).

11

6.1. Formulário de Avaliação de Risco em Violência contra o Enfermeiro no Exercício de suas Funções

Esclarecimento para o enfermeiro sobre a importância do formulário de avaliação de
risco.

Leia antes de iniciar as perguntas. Certifique-se de que o enfermeiro compreendeu a importância da avaliação. Caso ela tenha dúvidas, esclareça antes de iniciar.

Senhor(a), este formulário contem 11 perguntas sobre a situação de violência que o (a)
senhor(a) está relatando. E porventura algumas das informações já foram registradas antes,
deverão ser repetidas para que possamos responder corretamente a cada uma das perguntas.
Essas informações serão utilizadas para orientar os encaminhamentos que serão dados após a
conclusão de seu atendimento. Caso tenha alguma dúvida ou não compreenda a pergunta, por
favor, me avise. Após o preenchimento, conversaremos sobre o que podemos fazer.

NOME DO(A) USUÁRIO(A) \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_
IDADE: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ TEMPO DE PROFISSÃO: \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

12

Avaliação estruturada realizada pela(o) profissional

Nesta parte do formulário, o(a) profissional responsável pelo atendimento deverá
registrar informações consideradas relevantes para a compreensão global da situação. O
documento de avaliação estruturada consiste em um conjunto de perguntas que serão
respondidas de forma descritiva e suscinta pela(o) profissional. O registro se fará a partir de
informações que já foram prestadas pela vítima acrescentadas àquelas sobre suas condições
físicas, emocionais e psicológicas. Ao final, um campo aberto permite o registro de
informações adicionais e que sejam consideradas relevantes para entendimento da gravidade
da situação e medidas que adicionamente deverão ser consideradas para a proteção do
enfermeiro.

Durante o atendimento, o enfermeiro demonstra percepção de risco sobre sua situação? A percepção é de existência ou inexistência do risco? (por exemplo, ele diz que o agressor pode matá-la, ou ele justifica o comportamento do agressor ou naturaliza o comportamento violento?). Anote a percepção e explique:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Existem outras informações relevantes com relação ao contexto ou situação da vítima e que
possam indicar risco de novas agressões? (Por exemplo, o enfermeiro despertou o ódio do
agressor por algum motivo específico ou contra-atacou a ofensa sofrida com ameaças). Anote
e explique:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Como o enfermeiro se apresenta física e emocionalmente? (Tem sinais de esgotamento emocional, está tomando medicação controlada, necessita de acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico?) Descreva:

13

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Existe o risco de o enfermeiro tentar suicídio ou existem informações de que tenha tentado se
matar?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

O enfermeiro continua exercendo suas funções no ambiente ou afastou-se por conta própria? Explique a situação:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Há indícios de que o agressor tenha informações pessoais a respeito da vítima e, assim, persegui-la no seu ambiente de relações pessoais? Explique a situação:

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Descreva outras circunstâncias que, na sua opinião, poderão representar risco de novas
agressões e deverão ser observadas no fluxo de atendimento e ensejar a reavaliação de risco
por outros profissionais. Descreva de forma sucinta a situação ou aspecto que chamou sua
atenção.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

14

Tendo em conta a informação recolhida e a sua experiência profissional, que nível de risco atribui a este caso? (Baixo; Médio; Elevado). Justifique.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Quais encaminhamentos sugeridos para o enfermeiro?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

O enfermeiro concordou com os encaminhamentos? Sim ( ) Não ( ) Por quê?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

O enfermeiro demonstra interesse em aderir aos encaminhamentos? Sim ( ) Não ( ) Por quê?

Nome do(a) profissional \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ Cargo/função \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_
Data de preenchimento \_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_ Serviço/órgão \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

15

6.2. Continuidade do cuidado

A violência contra profissionais de saúde tem se tornado uma questão relativamente
comum em nível mundial. Tanto é assim, que a Joint Commission International (JCI), entende
a violência no local de trabalho como um evento sentinela (evento adverso grave), como
agressão (levando à morte ou perda permanente de função) ou homicídio (homicídio doloso),
a pacientes e aos profissionais de saúde. Diante de relatos crescentes de violência contra
profissionais da área de saúde, o Conselho Federal de Medicina (CFM) recorreu aos
Ministérios da Saúde e da Justiça e da Segurança Pública. O CFM enviou ofícios aos
ministros Sérgio Moro (Justiça) e Luís Henrique Mandetta (Saúde) pedindo que sejam
realizadas ações para ampliar a proteção dos profissionais de saúde em todo o país.
(PEBMED, 2019)

Sendo assim, entende-se que, além dos cuidados imediatos dispensados ao profissional de enfermagem vítima de violência no exercício de suas funções, é necessário um trabalho constante de conscientização social, diminuindo, gradativamente, tais ocorrências.

Considerando o caso das vítimas num contexto mais amplo, elas devem ter acesso, por
exemplo, a técnicas de intervenção como aconselhamento, psicoterapia, grupos de apoio ou de
reintegração no ambiente de trabalho. Segundo MÚRIAS, SALES, E MORAIS (2015), para
prevenir a violência no ambiente de trabalho, deve existir um código de boas práticas a ser
difundido com a finalidade de contribuir para a conscientização das situações de violência
existentes na instituição. De modo específico, essas práticas devem passar elas seguintes
etapas: (1) Criar uma política de prevenção da violência no local de trabalho, definindo e
proibindo comportamentos de violência, intimidação ou assédio; (2) Assegurar um ambiente
de trabalho isento dos atos de violência; (3) Formação e sensibilização contra a violência no
trabalho; (4) Criação de mecanismos internos de identificação e análise dos casos de
violência; (5) Garantia dos direitos dos trabalhadores da organização e, por último, (6)
Reprovação e censura de todos os comportamentos violentos, sancionando os infratores.

16

REFERÊNCIAS

01. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da PolíticaNacional
de Humanização. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização
como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS.

Brasília, DF, p.20, 2004. Disponível em:

<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\_2004.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf/)>. Acesso em: 21 jun.
2019.

02. CICV. Primeiros Socorros em conflitos armados e outras situações de violência.
Disponível em: <[https://www.icrc.org/pt/publication/primeiros-socorros-em-conflitos-](https://www.icrc.org/pt/publication/primeiros-socorros-em-conflitos-armados-e-outras-situacoes-de-violencia/)
armados-e-outras-situacoes-de-violencia>. Acesso em 22 de jun. 2019.

03. COFEN. RESOLUÇÃO COFEN Nº 564/2017. Disponível em:
<<http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html>>. Acesso em: 23 jun.
2019.

04. FORTES, P. A. C. Ética, direitos dos usuários e políticas de humanização da atenção
à saúde. Saúde e sociedade. vol.13 n.3 São Paulo Septo./Dec. 2004, p. 31. Disponível em:
<[http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n3/04.pdf](http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n3/04.pdf/)>. Acesso em: 23 jun. 2019.

05. MÚRIAS, C., SALES, J., & MORAIS, T. (2015). Assédio sexual é violência. Direito ao trabalho com dignidade! Lisboa: UMAR.

06. PEBMED. Pesquisa revela crescimento da violência contra profissionais de saúde.
Disponível em: <[https://pebmed.com.br/pesquisa-revela-crescimento-da-violencia-contra-](https://pebmed.com.br/pesquisa-revela-crescimento-da-violencia-contra-profissionais-de-saude/)
profissionais-de-saude/>. Acesso em: 23 jun. 2019.

07. VASCONCELLOS, Ilmeire Ramos Rosembach de. Violência ocupacional sofrida pelos
profissionais de enfermagem do serviço de pronto atendimento hospitalar. Scielo.
Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/24.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/24.pdf/)>. Acesso em: 30 out. 2018.